



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVI • Nº6744 • Segunda-feira 29/01/2024
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz



PLUS 900 ILIMITADO

ACTIVA JÁ
***171#**
OU
***214#**
(DUO)

- ✓ CHAMADAS ILIMITADAS TODAS AS REDES
- ✓ SMS ILIMITADOS
- ✓ 30 GIGAS
- ✓ VÁLIDO POR 30 DIAS

Termos e condições aplicáveis

4.5

MARINES LANÇAM CONTRA-OFFENSIVA EM MACOMIA

Fuzileiros navais moçambicanos estão a pressionar militarmente os activistas das células armadas *ihadistas* em Cabo Delgado, com particular ênfase em Macomia, na região de Catupa...

PÁG 2



Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!

NEGÓCIOS

Os novos "drug dealers" dos adolescentes e jovens

PÁG 3

POLÍTICA

Stella é a nova embaixadora de Moçambique em Portugal

PÁG 4

OPINIÃO

Das poucas vezes que respirei - Júnior Rafael

PÁG 5

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@tcabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

MARINES LANÇAM CONTRA-OFFENSIVA EM MACOMIA

A OPERAÇÃO DOS FUZILEIROS MOÇAMBICANOS SEGUIU-SE A VÁRIAS ABORDAGENS DOS GRUPOS ARMADOS QUE CONTINUAVAM A MOVIMENTAR-SE SEM CONTROLO NAS ÚLTIMAS SEMANAS EM DIVERSAS REGIÕES COMO MUÇOJO, NANJABA, PANGANE E OLUMBOA

Fuzileiros navais moçambicanos estão a pressionar militarmente os activistas das células armadas *jihadistas* em Cabo Delgado, com particular ênfase em Macomia, na região de Catupa, na margem Sul do rio Messalo, em investidas iniciadas em 23 deste Janeiro, com algum êxito, de acordo com fontes do **Redactor** no terreno.

Três dias depois do início desta contra-offensiva, o chefe supremo das Forças de Defesa e Segurança (FDS) e Presidente da República de Moçambique, **Filipe Jacinto Nyusi**, deslocou-se ao teatro das operações expressamente para animar a tropa destacada no Teatro Operacional Norte (TON).

A deslocação de Nyusi a Cabo Delgado aconteceu horas depois de este ter mantido conversações em Kigali, com **Paul Kagame**, Presidente do Ruanda, país que mantém um contingente substancial em Cabo Delgado para apoiar as FDS moçambicanas a enfrentar os insurrectos de inspiração islâmica que atacam com elevados requintes de brutalidade e crueldade diversas localidades do Norte de Moçambique.

A operação dos fuzileiros moçambicanos seguiu-se a várias abordagens dos grupos armados que continuavam a movimentar-se sem controlo nas últimas semanas em diversas regiões como Mucojo, Nanjaba, Pangane e Olumboa.

Em 27 de Dezembro de 2023, uma base das Forças Armadas de Defesa de Moçambi-



ca (FADM) tinha sido atacada em Mucojo por *jihadistas* com alegado registo de nove mortos entre os militares, o roubo de uma quantidade “substancial” de armas e munições e a destruição de um veículo militar.

Nas várias abordagens recentes, os grupos armados têm-se (re)abastecido e deixado recados às populações no sentido de não colaborarem com as autoridades, a quem apelida de “cristãos” e “infiéis”.

A Sul de Macomia, no distrito de Quissanga, uma base das FADM terá sido abandonada face à aproximação de cerca de trinta guerrilheiros *al-Shabaab* (movimento dos jovens guerreiros).

No mesmo distrito, a localidade de Massoro foi atacada em 23 deste Janeiro, sem presença de militares das FADM. Relatos de nativos apontam ainda para a fuga das populações de várias aldeias de Quissanga e de Macomia.

O Governo moçambicano terá sido surpreendido pela

ofensiva das células dos também conhecidos por *mu-jahideen* no final de 2023, de certa forma desmentindo o discurso oficial de que a insurgência se encontrava crescentemente debilitada, que se acentuou após a eliminação de **Bonomade Machude Omar**, liquidado em 22 de Agosto de 2023 entre Catupa e Quiterajo.

A visita de Nyusi a 26 de Janeiro corrente a uma posição da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) em Metuge, no Teatro Operacional Norte (TON) — mais uma —, é interpretada em meios habilitados como uma demonstração de “apoio inabalável” às FDS.

Esta visita é ainda entendida como “particularmente significativa”, não só pelo seu *timing* — seguindo-se às polémicas eleições autárquicas e durante a quadra festiva —, mas também pelo contexto de segurança por coincidir com um aumento da ousadia, agressividade e número de investidas dos *jihadistas*.

Informantes do *Redactor* disseram que durante esta visita Nyusi se aplicou no sentido de reforçar o moral combativo dos membros das FDS desdobradas em Cabo Delgado, multiplicando-se em elogios aos militares pelo seu “trabalho incansável e dedicação”.

O reconhecimento do Presidente ao esforço destes “valerosos filhos da Nação” vem num momento crucial, onde o ânimo e a resiliência das forças são testados diariamente pelo espectro do terrorismo, segundo um veículo de propaganda adstrito ao Governo. Para esta fonte, “a luta contra o terrorismo reflecte um microcosmo dos desafios enfrentados em toda a África e, por extensão, no mundo”.

Filipe Nyusi reconheceu a persistência das ameaças dos *jihadistas* à escala global, apontando que, apesar das tentativas desesperadas dos “terroristas” de desestabilizar a região, “as FDS mantêm-se firmes e corajosamente comprometidas com a defesa da pátria”.

Além do combate directo ao terrorismo, Filipe Nyusi abordou questões administrativas, como a implementação da Tabela Salarial Única (TSU), destacando os desafios encontrados devido à resistência à mudança por parte de alguns funcionários responsáveis pelo processo, matéria que reflecte a necessidade de garantir que aqueles que arriscam as suas vidas na linha de frente sejam “devidamente compensados”.

REDACTOR

OS NOVOS “DRUG DEALERS” DOS ADOLESCENTES E JOVENS

“Estávamos a jogar bilhar, quando, de repente, ele começou a estrebuchar. Achávamos que estivesse a brincar, mas, depois, caiu e a espumar. Foi aí que percebemos que estava a sofrer efeitos de uma ‘overdose’” — foi nestes termos que Rafael (nome fictício) descreveu um episódio por si e amigos vivido na Matola, província de Maputo, Sul de Moçambique.

Nos meandros juvenis, este tipo de episódios é frequente nos dias que correm, dada a facilidade com que se obtêm, incluindo nas farmácias, produtos entorpecentes nas cidades de Maputo e Matola e arredores para se drogarem.

Na sua maioria basicamente analgésicos, são largamente receitados a pessoas da terceira idade, mas nos dias que correm são vendidos sem prescrição em algumas farmácias e são muito procurados por jovens que acabam ficando

dependentes dos mesmos. Ao que o *Redactor* apurou, custavam até 2021 entre 10 e 20 meticais uma carteira de 10 comprimidos.

Contudo, quando os donos/gestores de muitas farmácias se aperceberam da elevada procura dos mesmos por parte de uma boa fasquia de jovens e adolescentes decidiram aumentar o preço, alegadamente com o intuito de dificultar o acesso aos mesmos pela camada juvenil, em parte acabando por prejudicar a classe justamente necessitada — os idosos.

Porque a busca do produto crescia e a fiscalização evidenciava-se cada vez mais branda, os preços galoparam ainda mais — passando a ser transaccionados entre 150 e 200 meticais a carteira de dez comprimidos sem exigência de prescrição médica.

“No início, só precisas de um ou dois comprimidos para sentir o efeito, mas rapidamente precisas de aumentar a quantidade para voltar aos níveis do efeito inicial e isso pode chegar até 20 comprimidos ou mais”, contou um dos rapazes interpelados pelo nosso jornal.

“Por dia chego a gastar até 300 meticais ou mais para comprar os comprimidos ... alguns para além de consumidores, são igualmente revendedores”, comentou outro jovem.

Questionado sobre a fonte de recursos para sustentar tão oneroso vício, o nosso interlocutor retorquiu afirmando que “faço biscates, mas sei que alguns roubam

nas suas casas ou de estranhos para comprarem os comprimidos”.

Procurámos saber de alguns farmacêuticos o motivo pelo qual continuavam a vender os comprimidos a aquela camada mesmo tendo noção do seu destino. A resposta foi: a rentabilidade. “Há muitas farmácias agora. É um pouco mais difícil ser rentável e não é ilegal vender aqueles comprimidos”.

Consultados entendidos, ficámos a saber que os com-

primidos em causa — o *tramadol* é o mais procurado — são analgésicos da classe dos opioides, cuja estrutura e efeito é semelhante à morfina.

Outros mecanismos que contribuem para o efeito analgésico de tramadol são a inibição da recaptação neuronal de noradrenalina e o aumento da liberação de serotonina, o hormônio do bem-estar. São altamente aditivos e prejudiciais à saúde quando consumidos em excesso.

STÉLVIO MARTINS



PREVISÃO DE TEMPO					FONTE CANAL DO TEMPO
SEGUNDA 29 Janeiro	TERÇA 30 Janeiro	QUARTA 31 Janeiro	QUINTA 01 Fevereiro	SEXTA 02 Fevereiro	
31° 23°	31° 22°	30° 21°	29° 21°	28° 22°	

PORQUE A BUSCA DO PRODUTO CRESCIA E A FISCALIZAÇÃO EVIDENCIAVA-SE CADA VEZ MAIS BRANDA, OS PREÇOS GALOPARAM AINDA MAIS — PASSANDO A SER TRANSACCIONADOS ENTRE 150 E 200 METICAIS A CARTEIRA DE DEZ COMPRIMIDOS SEM EXIGÊNCIA DE PRESCRIÇÃO MÉDICA

STELLA É A NOVA EMBAIXADORA DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL



Stella da Graça Magalhães Pinto Novo Zeca

Stella da Graça Magalhães Pinto Novo Zeca é a nova embaixadora da República de Moçambique junto à República Portuguesa.

A indicação da até meados de 2023 secretária de Estado na província central moçambicana de Sofala vem anunciada em comunicado da Presidência da República de Moçambique enviado ao princípio da noite da sexta-feira passada à Redacção do jornal **Redactor**.

Docente e política, Stella da Graça, primeira governadora na província meridional moçambicana de Gaza — tida como de tradições eminentemente machistas — será

a terceira mulher a liderar a missão diplomática de Moçambique em Portugal, depois da jurista, diplomata e política **Esperança Alfredo Samuel Machavela**, ente 1990 e 1996, e a diplomata **Fernanda Eugénio Moisés Lichale** (2014/2018).

Stella da Graça Magalhães Pinto Novo Zeca, candidata derrotada pelo partido Frelimo nas eleições autárquicas de Outubro de 2023, vai substituir **Joaquim Simeão Casimiro Bule**, exonerado num outro despacho presidencial igualmente tornado público a 26 de Janeiro de 2024.

REDACTOR

HAVERÁ PETRÓLEO EM GRANDE QUANTIDADE



cia diz que o crescimento está a travar e muito.

Para a AIE sobrá petróleo no segundo, terceiro e quarto trimestres deste 2024.

A oferta será mais forte do que a procura durante quase todo o ano, o que deverá manter os preços contidos.

A Agência Internacional de Energia (AIE) respondeu à OPEP sobre o mercado de crude.

O cartel assegurou que a procura será mais sólida do que o esperado, mas a agên-

Oxalá nenhum oportunista cá da zona nos tente ir ao bolso, com os argumentos de sempre, quando se trata de ter de aumentar os preços dos combustíveis.

REDACTOR

FRASE

Tornamo-nos odiados tanto fazendo o bem como fazendo o mal

- Maquiavel, historiador e poeta

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola"
para [+258] 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

vodafone 84146
tmcel 82149
M 1490
PENSA 660#
ou 1490

4

Faça Auto-avaliação
de risco de contaminação
por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.misau.gov.mz

OPINIÃO



DAS POUCAS VEZES QUE RESPIREI

Não há dúvidas que aqui quem vive é quem tem poses. Quem aqui trabalha é quem tem padrinhos. Tudo aqui carece de uma mão amiga. Quem deve ser bem atendido nas instituições do Estado é quem tem amigos ou parentes lá, fora disso, é um peixe fora da água.

Das poucas vezes que respirei. Esta é uma frase que me lembra de uma das tantas vezes que permaneci na fila

do hospital das 6h00 para ser atendido às 14h00. Não é que o trabalho havia parado. Entravam primeiro os conhecidos; de seguida, os que davam "refresco" e, por fim, os zé-ninguém.

Você morre vendo. Mesmo ouvindo-lhe a gemer nas bordas da porta do consultório não faz diferença. E nem ouse tentar gritar de dor, é aí que aumentará a sua sentença de mau atendimento. Foi numa quarta-feira de alguns anos idos que um amigo do meu irmão, tendo me visto a gotejar suor na fila, chamou-me.

— *Estás aqui desde a que horas?* — e já era quase meio-dia.

Respondi-lhe que tinha chegado às 6h00 da manhã. Tinha chegado cedo para garantir que seria uma das primeiras pessoas a ser atendida. Como são usadas senhas, as primeiras são guardadas por pessoas que fecham "boladas" e os desconhecidos compram números altos. Um desconhecido não se importa em chegar cedo ou tarde, o tratamento é o mesmo.

Quando o amigo do meu irmão me abordou, pensei

TER MEDO DE IR AO HOSPITAL AGORA VIROU MODA. POUCAS SÃO AS PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM COM OS SERVIÇOS PRESTADOS. MUITAS PREFEREM MORRER NAS SUAS CASAS SEM AJUDA NENHUMA DE UM PROFISSIONAL. A MINHA MÃE É HIPERTENSA E TEM SIDO UM PROBLEMA PARA CONVENCÊ-LA A IR AO HOSPITAL. MEDO OU DESCONFIANÇA DO TRATAMENTO? SÓ ELA SABE!

comigo: *Deus existe, agora serei atendido. Onde?!*

Das poucas vezes que respirei é um acto de lamentação e desgosto pela forma como o ser humano é tratado no local onde se diz que a prioridade é a saúde, o maior valor é a vida, o escopo é a pessoa humana. Tudo isso é apenas falácia, a realidade é outra e as intenções são outras.

O nosso pedido é que os vendedores de senhas passem por um curso de reciclagem em matéria de relações humanas. Saberem que as

peças são iguais, independentemente do seu *status quo*. Morrer nas mãos de enfermeiro ou médico devia ser um pesadelo para esse profissional, visto que salvar vidas é o primeiro passo nessa área.

Mortes duvidosas deviam ser investigadas, isso para que coisas do género não aconteçam com frequência e os profissionais não tenham de ostentar a impunidade. O Estado deve adoptar mecanismos mais contundentes para preservar a vida e saúde dos seus concidadãos.

Portanto, ter medo de ir ao hospital agora virou moda. Poucas são as pessoas que se identificam com os serviços prestados. Muitas preferem morrer nas suas casas sem ajuda nenhuma de um profissional. A minha mãe é hipertensa e tem sido um problema para convencê-la a ir ao hospital. Medo ou desconfiança do tratamento? Só ela sabe!

Em pleno século XXI, ninguém devia ter medo de procurar um hospital. Havendo isso, há que se reformular as políticas públicas em benefício da sociedade e dos cidadãos. Os hospitais são para o povo. Os profissionais da saúde são para prestar serviços ao povo. O povo é chamado a exigir os seus direitos. Com direitos beliscados a vida não tem sentido.

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA

DAS POUCAS VEZES QUE RESPIREI. ESTA É UMA FRASE QUE ME LEMBRA DE UMA DAS TANTAS VEZES QUE PERMANECI NA FILA DO HOSPITAL DAS 6H00 PARA SER ATENDIDO ÀS 14H00. NÃO É QUE O TRABALHO HAVIA PARADO. ENTRAVAM PRIMEIRO OS CONHECIDOS; DE SEGUIDA, OS QUE DAVAM "REFRESCO" E, POR FIM, OS ZÉ-NINGUÉM

CAN!
ESTE É O TEU MOMENTO
13 JAN - 11 FEV

Assiste a **TODOS** os 52 jogos em directo, em HD, com os melhores comentários em português na Supersport

Adquire a tua DStv e mantém-te ligado para fortes emoções.

Assiste a partir do pacote Base

Paga aqui a tua DStv

WhatsApp: 85 378 8100 | 21 411 222 - 93788

USSD: *788#

CAN-2023 — COSTA DO MARFIM

No quadro estatístico abaixo analisa-se onde joga a maioria dos 260 futebolistas que tomaram parte neste africano de futebol*.

terra (48), Espanha (32) e Turquia (32). Há ainda quase 200 atletas deste CAN que representam outros clubes da Europa.

— A selecção da África do Sul é a que trouxe mais jogadores ao CAN que jogam nos clubes do seu próprio país. Num total de 26 atletas presentes, 22 jogam em clubes sul-africanos, seguida do Egito, com 19; Tanzânia, com 13; e Moçambique, com 10 atletas que jogam nos clubes do próprio país. Recorde-se que cada país levou ao CAN um total de 25 a 27 atletas.

— O Médio Oriente é o segundo maior "importador" destes africanos, com um total de 43 atletas que jogam em clubes da Arábia Saudita, do Qatar, Emirados Árabes Unidos, etc.

— Há ainda quem represente clubes na Ásia, América (incluindo Brasil), USA e Austrália. Em suma, os africanos estão em todo o lado, para além de outros que não puderam estar no CAN, quer por lesão, quer mesmo por o seu país não ter podido qualificar-se.

— A Europa é o principal "importador" desta matéria-prima africana, e a França toma a liderança, tendo 89 atletas deste CAN-2023 como o seu destino, representando vários clubes franceses, seguida da Inglaterra

* margem de erro destas estatísticas poderá estar **entre os cinco a cinco por cento**

FAHED SACOOR

1 CLUBES ONDE JOGAM	Clube do País	FRA	ESP	GER	POR	ENG	ITA	TUR	BEL	OUTROS	SA	EGY	TUN	OUTROS	AFRICA	ASIA	AUSTRAL	Médio Oriente	Amer	Atletas	
2 SELECÇÕES/Selecionador nacional	ORIGEM																				
3	Guiné-Equatorial (Guiné-Equatorial)	1	2	10	1	1	3			7	1	1								26	
4	Nigéria (Portugal)	1	2	8	7	3	4	2	2	1										25	
5	Costa de Marfim (França)	1	4	1	2	1	5	2	2	4	1							4		27	
6	Guiné-Bissau (Guiné-Bissau)	0	3	3	5	1				4	9								1	27	
7	Cabo Verde (Cabo Verde)	1	2	1	5	1	2			8				1				1	2	25	
8	Egito (Portugal)	19			1		2	1	2											27	
9	Ghana (Ghana)	3	8	2	1	3		3	3	3	1									27	
10	Moçambique (Moçambique)	10		1	1	5		1	1	3	1									23	
11	Senegal (Senegal)	0	12	2			6			2				0				5		27	
12	Guiné-Conacri (Guiné-Conacri)	1	8	2	3			1	2	4				1	1	1		1		24	
13	CANARÍES (Portugal)	2	8	1			3	1	2	3								4	1	25	
14	Gâmbia (Bélgica)	0	2				1	2	1	17	1			1					2	27	
15	Angola (Portugal)	7	1			5		1	4	1	5								1	26	
16	Burkina Fasso (França)	0	5	2	1		3	1		1	9			1	4					27	
17	Argélia (Argélia)	4	6	1	2		2	3	1	1	1			1					3	1	26
18	Mauritânia (Comores)	6	5					1	2	5										7	26
19	Mali (Mali)	1	9	1	2	1	3	1		5				1	1				2	27	
20	South Africa (South Africa)	22					1			2										26	
21	Namíbia (Namíbia)	6					1			2	10			4	1					24	
22	Fúquia (Fúquia)	8	3		3		1	1		5									5	28	
23	Marracos (Marracos)	2	4	4	2		2	1	1	2	2								4	25	
24	DR Congo (França)	1	7		1	1	2	2	2	1	4			1	1				1	24	
25	Zâmbia (Zâmbia)	8			1	1				9	3				3					25	
26	Tanzânia (Tanzânia)	13		1			4				1	4		1	1				1	26	
27		117	89	32	19	28	48	22	32	17	111	20	24	2	17	3		43	6	620	

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactor.mz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040 Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

JÁ DISPONÍVEL



Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tv-cabo.co.mz, indicando seu nome. É GRÁTIS

CONTRIBUA PARA MANTER O JORNALISMO DE QUALIDADE!

Sociedade Jornalística Limitada (SOJORNAL)

MOZA BANCO
NIB 0034 0000 00167683101 39
IBAN MZ59 0034 0000 0016 7683 1013 9
Número da conta: 167683101

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>
<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreve!

